

Dólar até caiu após declarações, afirma Franco

Diretor da Área Externa do BC diz que opiniões de Dornbusch não são levadas em conta pelo mercado

ALBERTO FERNANDES

e ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA — O diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, disse ontem que os comentários do economista Rudiger Dornbusch de que o Real corre o risco de colapso por causa da sobrevalorização da moeda em até 40% não são levadas em consideração pelo mercado. "Após as declarações dele, a taxa de câmbio caiu, obrigando o BC a comprar dólar para sustentar o preço", disse Franco.

"Ele (Dornbusch) dedica duas horas por mês ao Brasil e não tem condições de sustentar qualquer discussão", observou Franco, depois de participar da posse do ministro do Planejamento, Antônio Kandir. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, classificou de "um espanto" as declarações de Dornbusch. "A previsão dele é o dobro da dos críticos mais pessimistas do Real", lembrou. Segundo ele, o crescimento das exportações é a chave para avaliar se o plano deu ou não certo.

O ex-secretário de Política Econômica Roberto Macedo considerou "um despropósito" as declarações do economista. "Nem o mais chorão dos exportadores está reclamando da defasagem cambial de 30% a 40%, como ele mencionou", disse. Macedo lembrou que quando era secretário participou de um seminário em Washington junto com o economista. "Ele queria que nós fizéssemos tudo o que o México fazia. Ainda bem que nós não embarcamos nessa."